

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA REDUÇÃO DE DANOS EM USUÁRIOS DO CAPS-AD

Nurse's performance in damage reduction in users of caps-ad

Deyvid Matheus Silva de Carvalho

Graduando em Enfermagem – UNIPTAN.

Gabriela Jardim Vaz de Mello

Graduanda em Enfermagem – UNIPTAN.

Marcela Nolasco

Orientadora e Discente – UNIPTAN.

Andréia Andrade dos Santos

Orientadora e Discente – UNIPTAN.

RESUMO:

Introdução: Este estudo teve por objetivo descrever a assistência prestada pelos enfermeiros nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas-CAPS AD, com enfoque na análise de sua interação com a redução de danos. **Métodos:** Trata-se de um estudo integrativo, realizado através de uma busca a base de dados científicos BVS e Scielo. Foram selecionados nove artigos que correspondem aos critérios de inclusão que poderá servir de subsídio para repensar o conteúdo aplicado no curso de graduação em Enfermagem referente à temática terapia de grupo, de modo a qualificar a assistência do enfermeiro neste serviço específico. **Resultados e discussão:** É necessário buscar a elaboração de estratégias para que o tratamento dos usuários de drogas seja mediante a uma construção conjunta. A redução de danos foi a primeira ação ao criticar o modelo internacional de proibição às drogas que obteve respaldo mundial, não contendo um único conceito, referimos como políticas e programas de intervenção, a qual possui o objetivo de minimizar riscos, sem necessariamente diminuir o consumo individual de substâncias psicoativas. O enfermeiro que trabalha com dependentes tanto de drogas quanto de álcool, deverá ter a consciência de que esse público alvo não é como os outros da saúde mental, pois seu distúrbio raramente é advindo de um problema orgânico.

Palavras-Chave: Saúde Pública, Serviços de Saúde mental, Abuso de substâncias, Redução de danos; Alcoolismo

ABSTRACT:

Introduction: This study aimed to describe the assistance provided by nurses in the Psychosocial Care Centers for Alcohol and Drugs-CAPS AD, focusing on the analysis of their interaction with the reduction of damages. **Methods:** This is an integrative study, carried out through a search to scientific database VHL and Scielo. Nine articles were selected that correspond to the inclusion criteria that may serve as a subsidy to rethink the content applied in the undergraduate nursing course regarding the theme group therapy, in order to qualify

*the assistance of nurses in this specific service. **Results and discussion:** It is necessary to seek the elaboration of strategies so that the treatment of drug users is done through a joint construction. DR was the first movement to criticize the international model of drug prohibition that received worldwide support, not containing a single concept, we refer to as policies and intervention programs, which aim to minimize risks, without necessarily reducing individual consumption of drugs psychoactive substances. The nurse who works with both drug and alcohol addicts, should be aware that this target audience is not like the others in mental health, as their disorder is rarely caused by an organic problem.*

KEYWORDS: Public Health, Mental Health Services, Substance Abuse, Harm Reduction; Alcoholism.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Reforma Psiquiátrica teve uma história própria a favor da mudança dos modelos de atenção, gestão nas práticas de saúde além da defesa da saúde coletiva, equidade na oferta dos serviços, e protagonismo dos trabalhadores e produção de tecnologias de cuidado. Esse processo entra no contexto internacional de mudanças pela superação do modelo hospitalar.¹

A Reforma Psiquiátrica é um processo político e social complexo, formado por atores, instituições e forças de diferentes origens, que acomete em territórios diversos. É compreendida como um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais. É marcado por impasses, tensões, conflitos e desafios.¹

O método utilizado pelo Ministério da Saúde para estimular o redirecionamento da assistência, foi a criação de serviços de saúde mental comunitários em todo o país, denominado Rede de Atenção Psicossocial, onde um dos modelos utilizados é o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). Pela variedade da dimensão populacional entre os municípios, alguns modelos de CAPS foram criados, como CAPS (I, II, III) oCAPS - AD, para os usuários de consumo abusivo de álcool e outras drogas, e CAPS I direcionado para a atenção a crianças e adolescentes.²

O desempenho do profissional de enfermagem é regulamentado pela Lei nº 7498/86, que relata as atividades de enfermagem bem como as que são específicas do enfermeiro, e certifica o direito do enfermeiro à participação como membro da equipe de saúde.³

Neste aspecto, a Portaria Ministerial n. 336/02 traz a obrigatoriedade da presença de um enfermeiro no CAPS, sendo que, para os CAPS II, III, e CAPS ad, é necessário que o enfermeiro tenha formação em saúde mental, o que não acontece para as demais modalidades de CAPS.⁴

O CAPS AD, de acordo com as premissas da reforma psiquiátrica, é um serviço público, de atenção diária, voltado não só para o tratamento dos usuários em relação ao uso de drogas, mas, para sua reinserção familiar, social e comunitária. O CAPS propõe a quebra do modelo de cuidado tradicional, alterando a maneira de lidar com o sofrimento mental e seus determinantes. O cuidado aos usuários passa a ser prestado nesses serviços de lógica comunitária, visando à atuação no próprio território de cobertura, ampliando o processo de cuidado aos familiares e a questões de âmbito social.⁵

Os serviços de saúde recebem pessoas que necessitam de algum auxílio por conta do uso abusivo de álcool, e outras drogas como o crack, por exemplo. Ele está presente quando os dependentes da droga querem se livrar do vício, buscando ajuda em serviços de recuperação e emergência médica. Desse modo, é relevante abordar os diversos malefícios causados pelo uso das demais substâncias já que, trata-se de um grave e complexo problema de ordem social, afetando a saúde pública e interferindo não só na vida de usuários e familiares, mas no cotidiano de toda a população.⁶

A redução de danos surge então como uma estratégia inteligente e eficiente para minimizar as consequências adversas do uso indevido de drogas. Parte-se de uma realidade que trata o dependente como igual, abrindo portas, para que o profissional de saúde descubra que através do vínculo é possível despertar outro jeito de se cuidar. É uma atitude que respeita o indivíduo e oferece meios acessíveis para que a qualidade de vida seja melhorada.⁷

A redução de danos une um conjunto de estratégias para que as pessoas que não querem parar ou não conseguem parar de consumir drogas, reduza as consequências negativas que o uso pode ocasionar. Como por exemplo a orientação as pessoas a não dirigir após o consumo de bebidas alcoólicas e programas de troca de seringas de drogas injetáveis, uma vez que sabemos também que é uma das maneiras mais perigosas da transmissão da AIDS.⁷

Optou-se apenas por estudos nacionais onde foram identificados os principais desafios que o profissional de enfermagem enfrenta e a análise do funcionamento da unidade como um novo modelo de assistência.

O presente trabalho teve por objetivo analisar a atuação do enfermeiro no CAPS AD, investigar o seu papel e conhecimento à cerca da redução de danos, observando se o profissional está apto na abordagem ao dependente, identificando as atividades desenvolvidas por estes no atendimento, acompanhamento e dificuldades no modelo supracitado.

2 METODOLOGIA

Este estudo é um trabalho de revisão integrativa realizada através de revisão de conteúdos, relacionados ao tema Atuação do enfermeiro na redução de danos no CAPS AD disponibilizados em livros, revistas, manuais e artigos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde- BVS e Scielo. Para tanto, foi realizada uma revisão da literatura no periódico Scielo e BVS utilizando os seguintes descritores: “Saúde Pública”, “Atenção a saúde”, “Assistência a saúde”, “Serviços de saúde mental”, “Abuso de substâncias”, “Redução de danos”.

A revisão foi realizada em seis etapas: 1) Identificação do tema e definição do problema, com destaque para relevância da questão para a saúde e a enfermagem; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos na busca de dados; 3) Categorização das informações selecionadas; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados, comparando-os com o conhecimento teórico prévio; 6) Apresentação da revisão e síntese dos dados obtidos.

Na busca às bases de dados foram localizados vinte e dois estudos. Em um primeiro momento, foram excluídos após leitura dos respectivos resumos, doze artigos os quais não abordavam a temática. Em seguida, após a leitura dos artigos na íntegra foram selecionados nove.

Foram utilizados relatos de casos, artigos completos e revisão sistemática, baseados em estudos nacionais. O recorte temporal utilizado foi o período de 2010 a 2019.

Além dos artigos, foram utilizados os manuais disponibilizados pelo Ministério da Saúde relacionados ao tema Atuação da Enfermagem na Terapêutica de Dependentes de Álcool no CAPS dentre outros assuntos relacionado ao tema da pesquisa. Quanto às evidências científicas dos estudos, categorizou-se, considerando:

Nível 1- as evidências são procedentes de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou derivados de diretrizes clínicas fundamentadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; Nível 2 - evidências oriundas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível 3 - evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível 4 – evidências provenientes de estudos de coorte e de caso- controle bem delineados; Nível 5 – evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível 6 – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; Nível 7 - evidências procedentes de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas. O passo seguinte foi a organização, comparação e o agrupamento das informações para a escrita.⁸

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão foi composta por nove artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A partir da análise percebe-se o ano de publicação; dois artigos em 2010, seguindo dois em 2011, um em 2017, um em 2018 e três em 2019.

Tabela 1: Descrição dos trabalhos publicados e incluídos na revisão integrativa, de acordo com o título do artigo, autores, bases de dados, periódicos, ano de publicação, objetivo, resultados e conclusão. Fonte: Autores dos estudos entre os anos de 2010 e 2019.

Artigo N°	Título do artigo	Autores	Bases de dados	Periódico (Vol, n°, pag, ano)	Objetivos	Resultados	Conclusão
A01	Atenção do enfermeiro na redução de danos às pessoas que Fazem uso de múltiplas drogas	Sidlayne dos Santos, <i>et al.</i>	Scielo	GEPNE WS,(30 -36; 2019)	Identificar as práticas do enfermeiro na redução de danos à pessoa que faz uso de múltiplas drogas	Atualmente o profissional Enfermeiro vem ocupando seu lugar nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) por meio de suas práticas envolvidas na estratégia de redução de danos (RD), como: grupos de educação em saúde, consulta de enfermagem, assistência adequada, técnicas de escuta terapêutica e rodas de conversas. Para isto, é importante que as pessoas que fazem uso de drogas queiram ser ajudados nesse processo, estando abertas ao tratamento	Observa-se que o enfermeiro exerce relevante função na RD junto a pessoas que fazem uso de múltiplas drogas, operando no cuidados de prováveis complicações que venham acontecer na vida deste indivíduo, práticas que precisam ser realizadas em todos os serviços de saúde, por profissionais capacitados e competentes.
A02	A educação permanente em redução de danos: experiência do Curso de Atenção	Cássia Beatriz Batista <i>etal.</i>	BVS	2018; 1-12	Teve como objetivo promover uma oportunidade de qualificação voltada para: lideranças	Observa-se, a partir das falas, que a proposta de RD vai sendo incorporada pelos cursistas como práticas de	O processo de mudança em relação à compreensão e implantação da proposta de RD, aspecto central para a

	Psicossocial em Álcool e outras Drogas				comunitárias, monitores de comunidades terapêuticas e trabalhadores das políticas públicas de quaisquer setores, desde que atuassem com ações de prevenção ao uso prejudicial ou de cuidado a pessoas com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas	mudança na atuação. Os usuários de drogas têm direitos sobre seu próprio corpo” ²⁹ (p. 903), incorporassem ações voltadas para a redução dos problemas que podem surgir em decorrência do consumo, procedimento análogo ao adotado em relação a outros problemas de saúde pública, como as doenças crônico-degenerativas.	reforma das políticas de drogas contemporâneas. A educação permanente em redução de danos demanda tempo e investimentos de várias ordens, como: o acesso do usuário à rede de serviços, a formação dos trabalhadores, o apoio de uma mídia comprometida com a transformação social e a mudança cultural da população brasileira. Mais que isso, requer o questionamento das visões reducionistas, individualistas e moralistas sobre o tema.
A03	Análise do Discurso sobre Redução de Danos num CAPS AD III e em uma Comunidade Terapêutica	Bruno Carvalho; Magda Dimenstein.	Scielo	Vol 25, nº2, 647-660, 2017	Investigar concepções e práticas de RD num Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III e uma Comunidade Terapêutica.	A pesquisa revelou que a RD é vista como uma estratégia menos complexa e mais barata, contrapondo-se aos tratamentos tradicionais que têm como objetivo a abstinência, que é a meta dos dois serviços pesquisados.	É marcante a diferença no entendimento sobre RD entre profissionais e usuários. Enquanto os profissionais compreendem essa abordagem como a permissão para alguma forma de consumo de SPA's, atitude essa moralmente rechaçada, por sua vez, os usuários a compreendem por meio das modificações positivas que obtiveram em sua vida, após o início do tratamento. Isso indica que os usuários são mais permeáveis às intervenções em RD e, além disso, têm uma atitude menos condenatória em relação ao consumo de AD.
A04	Motivos da ação do redutor de danos junto ao usuário de drogas: um estudo	Zaira Letícia Tisotta <i>et al.</i>	BVS	Rev Gaúcha Enferm. 1-7; 2019;	Apreender os motivos da ação do redutor de danos ao desempenh	Da análise, constatamos três categorias: expectativa por mudanças no mundo da vida do	O motivo da ação do redutor de danos está relacionado à família, busca por uma casa, emprego, acesso à saúde,

	fenomenológico				ar suas atividades junto ao usuário de drogas.	usuário, motivação no trabalho mediado pelo reconhecimento de suas ações, e, relação com o outro como aprendizado para a vida.	direitos e estigma, bem como, através do retorno de suas ações, satisfação pessoal e aprendizado junto aos usuários de drogas.
A05	Percepções de vida e perspectivas de futuro de usuários de drogas: compreender para cuidar*	Laryssa Inoue <i>et al.</i>	Scielo	SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog; 52-59 2019	Descrever as perspectivas de futuro de sujeitos que fazem uso abusivo de drogas e suas percepções sobre a vida antes e durante o tratamento para dependência química	Emergiram três categorias: “O Viver inautêntico: percepções de vida antes do tratamento”, “Reencontrando o caminho para o existir: percepções de vida durante o tratamento” e “Voltando a sonhar: perspectivas de futuro durante o tratamento”.	Para compreender esse cenário, é necessário intervir no problema de forma intersetorial incluindo não apenas os serviços de saúde, mas também as demais instituições.
A06	A inserção e as práticas do enfermeiro no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD) da cidade de São Paulo, Brasil	Divane de Vargas <i>et al.</i>	Scielo	Rev. Latino-Am. Enfermagem; 1-9; 2011	Identificar a inserção e as práticas de enfermeiros nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas da cidade de São Paulo, Brasil.	Dificuldades que o enfermeiro enfrenta para adentrar ao campo de atenção, sendo suas práticas mais ligadas ao modelo tradicional de atenção à saúde mental.	Deve se dar uma maior atenção a esses conteúdos na formação do enfermeiro, em vista que a exigência legal do mesmo, nessas unidades, não se constitui em estratégia suficiente para garantir sua efetiva inserção.
A07	O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial	Régis Daniel Soares <i>et al.</i>	scielo	Esc. Anna Nery vol.15 no.1; 1-6;2011	Conhecer o papel da equipe de enfermagem junto à equipe multidisciplinar do Centro de Atenção Psicossocial.	Os profissionais de enfermagem reconhecem que o CAPS representa avanço na qualidade da assistência em saúde mental ao considerar o tratamento humanizado e as possibilidades de ressocialização	É preciso considerar que há uma confusão em relação ao seu papel enquanto membro da equipe multiprofissional desse serviço.

						o em contraposição ao modelo hospitalocên- trico.	
A08	A atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial à luz do modo psicossocial	Luciane Prado <i>et al.</i>	BVS	REME rev. min. Enferm; 2010	Trata-se da atuação do enfermeiro em um dia típico de trabalho nos Centros de Atenção Psicossocia- l (CAPSs) e sua relação com o modo psicossocial .	Ao analisarmos as entrevistas, encontramos diversas atividades desenvolvida s por enfermeiros em seu cotidiano de trabalho no CAPS	O olhar desses profissionais está se ampliando no sentido de compreender os fatores individuais e coletivos e suas inter-relações com as questões sociais, políticas, econômicas, culturais, éticas e biológicas, visando à possibilidade de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos em sofrimento psíquico e a de seus familiares.
A09	A atuação do enfermeiro nos grupos terapêuticos dos CAPs AD do estado do Espírito Santo	Lívia Nossa Bourguig nonet <i>al.</i>	Scielo	Revista s ufpr; 467- 436;201 0	Descrever a assistência prestada pelos enfermeiros nos Centros de Atenção Psicossoci- al Álcool e Drogas CAPS AD do Espírito Santo, com ênfase nos grupos de terapia.	A concepção de grupo terapêutico dos enfermeiros depende da experiência vivenciada dentro do próprio grupo e do conhecimento advindo da formação profissional com relação ao tema.	Este estudo poderá servir de subsídio para repensar o conteúdo aplicado no curso de graduação em Enfermagem referente à temática terapia de grupo, de modo a qualificar a assistência do enfermeiro neste serviço específico.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Tabela 02: Tabela nível de evidência

Artigo Nº	Delineamento	Nível de evidência	País de origem
A1	Pesquisa descritiva do tipo relato de experiência	6	Brasil
A2	Estudo qualitativo	6	Brasil
A3	Pesquisa qualitativa	6	Brasil
A4	Pesquisa qualitativa	6	Brasil
A5	Pesquisa qualitativa de estudo descritivo exploratório	6	Brasil
A6	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	6	Brasil
A7	Pesquisa qualitativa, exploratória-descritiva	6	Brasil
A8	Estudo qualitativo do tipo descritivo e analítico	6	Brasil
A9	Estudo descritivo-exploratório e qualitativo	6	Brasil

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O uso abusivo de drogas constitui-se em um significativo agravamento em saúde pública, pois acarreta implicações diretas sobre a rotina tanto coletiva quanto individual dos envolvidos na problemática. Esse comportamento gera prejuízos sociais e individuais que provocam, na vida do usuário e de sua família, disfunções agudas e crônicas na relação cotidiana.⁹

Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) representam um grande avanço para a rede de atenção em saúde mental, por incluírem em suas ações, prevenção, estratégias de promoção, tratamento e reabilitação psicossocial, envolvendo todos os níveis de atenção à saúde dos usuários, articulado às demais políticas públicas, tornando-se um espaço de referência, elemento e de porta de entrada para a população que necessita de tais cuidados.¹⁰

O CAPS se diferencia nitidamente daquela desenvolvida em hospitais psiquiátricos em vários tópicos por extrapolar as ações técnicas; e, ainda, que a composição, o trabalho em equipe e a própria organização do CAPS são reflexo e resultado do movimento da reforma psiquiátrica.¹¹

A complexidade da procura por usuários de álcool e drogas abrange uma dificuldade que estabelece muitos desafios aos profissionais, uma vez que um grupo é composto por diferentes realidades, como gêneros, níveis sociais, econômicos.¹⁰

A atual Política sobre Drogas brasileira concebe o uso de álcool e outras drogas como questão de saúde pública, sendo assim a Redução de Danos (RD) entra como estratégia, sugerindo a ruptura da imagem de que todo usuário de drogas é doente. É necessário buscar a elaboração de estratégias para que o tratamento dos usuários de drogas seja mediante a uma construção conjunta.¹²

A RD foi a primeira ação ao criticar o modelo internacional de proibição às drogas que obteve auxílio mundial, não contendo um único conceito, referimos como políticas e programas de intervenção, a qual possui o objetivo de minimizar riscos, sem necessariamente diminuir o consumo individual de substâncias psicoativas.¹³

Neste protótipo, a abstinência pode vir a ser uma das finalidades possíveis na relação com as drogas, priorizando-se, no entanto, o aumento no grau de autonomia e liberdade dos sujeitos, com respeito aos direitos humanos.¹²

Grande parte das pessoas não faz uso abusivo de álcool e outras drogas e mesmo assim devem ter cautela em suas ações como prevenção de riscos, possíveis danos e

vulnerabilidades. O direito de acesso a essas oportunidades de prevenção requer, portanto, a adoção de alguns princípios da RD, como: tolerância, pragmatismo e respeito à diversidade.¹²

A RD é considerada pelos profissionais como uma conduta fundamental do CAPS, já que os usuários têm incontáveis recaídas e até abandonos durante o tempo de tratamento. Assim, o que pode ser esperado pela instituição é a redução dos problemas de saúde comparados ao uso exagerado de drogas, sendo a abstinência alcançada apenas em pequena parte dos casos.¹³

A falta de informações e suporte sobre a redução de danos, seus princípios, intervenções e como a controlar na unidade é um dos resultados mais evidentes da pesquisa, a qual revelou que a RD é vista como uma estratégia menos complexa e mais barata, contrapondo-se aos tratamentos tradicionais que têm como objetivo a abstinência.¹³

Ao se relacionar com o usuário de drogas o profissional, realiza suas ações com perspectivas pensadas para o futuro, tendo como finalidade as mudanças na vida desse usuário esperando também mudanças perante a família, ou seja, a aproximação entre eles com uma boa relação social com os familiares. Além disso, o profissional deverá ter como expectativas que o usuário de drogas consiga uma casa, emprego, que tenha acesso à saúde e direitos diante da sociedade.¹⁴

O papel do enfermeiro na saúde mental é caracterizado pela mudança de uma prática de cuidado hospitalar, o qual tinha como objetivo à opressão da conduta incomum dos "doentes mentais", para a inserção de princípios sociais e éticos, explorando mediante a prática interdisciplinar, assumindo as parcialidades dos indivíduos envolvidos em cada instante e circunstância, superando o ponto de vista disciplinar de suas ações, tornando essa etapa crítica para a profissão e oportuno ao conhecimento e à análise da metodologia de trabalho nessa área. É característico de a equipe multiprofissional trabalhar para sua recuperação da cidadania e reinserção social. Para que isso aconteça, utilizam-se diversas terapias (socioterapias, psicoterapias, laborterapias) e vários meios de reintegração sociocultural, como cooperativas de trabalho além de medicação.¹⁵

São inúmeras as atividades realizadas pelo enfermeiro no CAPS-AD em sua rotina, como a supervisão e administração de medicamentos, atividades burocráticas (receitas, laudos e atestados), atividades de acolhimento como a atenção individualizada ao usuário e a família, preocupação com a higiene pessoal, coordenação e participação em oficinas e grupos; participação em reuniões com coordenadores dos Serviços de Saúde Mental, reuniões em equipe, participação em atividade de lazer/socialização e acompanhamento em consultas.¹⁵

Na instituição, além da organização de seu funcionamento, o enfermeiro possui capacidade de participar em variadas atividades, pois, o objetivo é além do encontro, o real envolvimento com o usuário, e, no decorrer da reabilitação, essa receptividade é o que o usuário necessita naquele momento assim como o respeito à expressão de sua individualidade o qual potencializa o cuidado e o vínculo.¹⁵

A introdução de novos mecanismos em saúde mental demanda equipes integradas e articuladas com alto índice de colaboração. No grupo interdisciplinar, deve conter reciprocidade, concepções e universalização de princípios para gerar uma aprendizagem correspondente promovendo a elaboração de um novo conhecimento onde todos os membros da equipe possam compartilhar.¹⁵

A visão desses profissionais está se aprimorando no sentido de absorver as condições individuais e coletivas e suas inter-relações com as questões políticas, sociais, culturais, econômicas, éticas e biológicas, desejando à oportunidade de aprimorar a qualidade de vida dos indivíduos que estão em sofrimento psíquico e a de seus familiar.¹⁵

É de grande importância um acolhimento que não tenha preconceitos, em que o vínculo de confiança do enfermeiro com os usuários se torne essencial para a sua intervenção, pois assim, aumenta a identificação das primordialidades presentes no meio que o indivíduo se encontra, além de favorecer o desenvolvimento de atividades de prevenção, promoção e reabilitação em saúde. Deste modo, a redução de danos favorece respeitosamente para a mudança em relação ao indivíduo usuário de drogas, uma vez que esta trivializa qualquer visão opressiva sobre a realidade de quem faz o uso abusivo de substâncias. A assistência prestada pelo Enfermeiro tem requerido cada vez mais uma formação que propicie aos profissionais as habilidades de considerar o indivíduo com suas singularidades, integralmente e de forma holística.¹⁶

O que é vinculado aos serviços preconizados ao tradicional modelo de atuação do enfermeiro, mostra que o preparo dos profissionais que atuam nessa área, encontra-se defasada, uma vez que o conhecimento acerca desse assunto em específico, que engloba saberes técnicos e científicos envolvidos na formação acadêmica em saúde mental, difere da realidade.¹⁶

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do Enfermeiro em CAPS AD, suas práticas e seu trabalho são alcançados de uma maneira ampliada, no entanto, o mesmo encontra dificuldade para ocupar esse novo

espaço no quesito redução de danos. Como causa dessa ocorrência, pode-se observar a carência de preparo do enfermeiro, para atuação nas questões relacionadas às substâncias psicoativas, e o pouco conhecimento de conteúdos específicos que favoreçam sua inserção no campo de práticas desses cenários.

A falta de preparo e formação para sua atuação no campo das substâncias psicoativas como redutor de danos, parece se constituir no maior obstáculo a ser superado, no que se refere à efetiva inserção do enfermeiro na equipe dos CAPS AD.

É importante e de extrema necessidade repensar a formação do enfermeiro generalista para sua atuação nesses novos dispositivos de saúde mental, preparando-os para agir e, também, fundamentá-lo com conhecimentos oriundos do campo coletivo das práticas, oferecendo-lhe instrumentos que ajudem a superação de prática que tem se espelhado no modelo hospitalar e pouco tem acrescentado à melhoria da assistência de enfermagem, na atenção psicossocial a pessoas com transtornos relacionados às substâncias psicoativas.

5 REFERÊNCIAS

1. Brasil; Ministério da Saúde. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental.OPAS. Brasília, novembro de 2005. [online] [citado 19 de setembro de 2020] Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf> Acesso em: 19 de setembro de 2020.
2. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 3.088, de 23 de Dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). [online] [citado 22 de setembro de 2020] Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_comp.html> Acesso em: 22 de setembro de 2020.
3. BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, e dá outras providências. [online] [citado 22 de setembro de 2020] Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm> Acesso em: 22 de setembro de 2020.

4. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 336, de 19 de Fevereiro de 2002.** Estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF); 2002. [online] [citado 22 de setembro de 2020] Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html> Acesso em: 22 de setembro de 2020.
5. Lacerda, Clarissa de Barros e Fuentes-Rojas, Marta. **Significados e sentidos atribuídos ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por seus usuários: um estudo de caso.** *Interface (Botucatu)* [online]. 2017, vol.21, n.61 [citado 22 de setembro de 2020], pp.363-372. Epub Oct 24, 2016. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0060> Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000200363&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.
6. Beck Júnior, Aldo; Ribeiro, Elaine Rossi. **Uso do crack: suas consequências na saúde pública.** *Revista Saúde e Desenvolvimento.* Ano 1 n.2 | jul- dez 2012. [online] [citado 22 de setembro de 2020] Disponível em: <https://www.uniad.org.br/wp-content/uploads/2012/12/83-380-1-PB_copia.pdf> Acesso em: 22 de setembro de 2020.
7. Niel, Marcelo; Silveira, Dartiu da. **Drogas e redução de danos: uma cartilha aos profissionais de saúde.** Ministério da Saúde, 2008, Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes (PROAD), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). [online] [citado 22 de setembro de 2020] Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/Cartilha%20para%20profissionais%20da%20saude.pdf> Acesso em: 22 de setembro de 2020.
8. Karina Dal Sasso Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Rev. Enferm. Florianópolis. 2008.
9. Inoue, Laryssa *et al.* **Percepções de vida e perspectivas de futuro de usuários de drogas: compreender para cuidar.** *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)* [online]. 2019, vol.15, n.2 [citado 15 de setembro de 2020], pp. 52-59. ISSN 1806-6976. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000417>. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762019000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

10. Bourguignon, Livia Nossa; Guimarães, Élem dos Santos; De Siqueira, Marluce Miguel. **A atuação do enfermeiro nos grupos terapêuticos dos CAPS AD do estado do Espírito Santo.** [online] *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 15, n. 3, sep. 2010. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v15i3.18889>.ISSN 2176-9133. [citado 15 de setembro de 2020]Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/18889>>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.
11. Soares, Régis Daniel *et al.* **O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial.** *Esc. Anna Nery* [online]. 2011, vol.15, n.1 [citado 15 de setembro de 2020], pp.110-115.ISSN 1414-8145. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100016>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.
12. Batista, Cássia Beatriz; Vasconcelos, Maria Paula Naves; Vecchia, Marcelo Dalla e Queiroz, Isabela Saraiva de. **A educação permanente em redução de danos: experiência do Curso de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas.** *Interface (Botucatu)* [online]. 2019, vol.23 [citado 15 de setembro de 2020], e180071.Epub Feb 14, 2019. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/interface.180071>.Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100502&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 15 de setembro de 2020.
13. Carvalho, Bruno e Dimenstein, Magda. **Análise do discurso sobre redução de danos num CAPSad III e em uma comunidade terapêutica.** *Temas psicol.* [online]. 2017, vol.25, n.2 [citado 15 de setembro de 2020], pp. 647-660. ISSN 1413-389X. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2017.2-13>.Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.
14. TISOTT, Zaira Letícia *et al.* **Motivos da ação do redutor de danos junto ao usuário de drogas: um estudo fenomenológico.** *Rev. Gaúcha Enferm.* [online]. 2019, vol.40 [citado 15 de setembro de 2020], e20180062. Epub June 10, 2019. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180062>. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100413&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 15 de setembro de 2020.
15. KantorskiI, Luciane Prado;HypolitoII, Álvaro Moreira;WillrichIII, Janaína Quinzen;Meirelles, Maria Carolina Pinheiro.**A atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial à luz do modo psicossocial.**REME - Revista Mineira de Enfermagem – V. 14.3 ISSN [on-line]. 2316-9389 [citado 15 de setembro de 2020]Universidade Federal de

Minas Gerais – Escola de Enfermagem. Disponível em:
 <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/132>> Acesso em: 15 de setembro de 2020.

16. Santos, Sidlayne dos; Santos, Camila da Paz; Andrade, Verônica Barbosa de, Wedja Maria da Silva **Atenção do enfermeiro na redução de danos às pessoas que fazem uso de múltiplas drogas**. IV Jornada Acadêmica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. GEPNEWS, Maceió, a.3, v.2, n.2, p.30-36, abr./jun. 2019. [online] [citado 15-09-2020] Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/7877-28437-1-PB.pdf> Acesso em: 15 de setembro de 2020.